

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: A PRÁTICA DA ACUPUNTURA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
Relatoria: PÂMELA DA SILVA CARVALHO
Marcela Regina Vieira Gianeis
Autores: Jane Cristina Dourado Pinato
Benvinda Donizete Dourado
Sonia Regina Jurado
Modalidade: Pôster
Área: Acessibilidade e sustentabilidade no SUS
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Em um contexto atual, muito tem sido discutido acerca das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) e sua inserção nos serviços públicos de saúde. Entre estas práticas, destaca-se a Acupuntura, que respondeu por 15% dos atendimentos da rede pública e 56% da demanda privada de PIC em execução no Brasil em 2011. Esse estudo objetivou analisar a prática da acupuntura desenvolvida por profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão integrativa que busca sintetizar o conhecimento produzido acerca da utilização da acupuntura no SUS, como instrumento de trabalho por profissionais da saúde entre 2000 a 2012, nas bases: Bdenf, Lilacs e Scielo. A literatura pesquisada apontou que houve uma expansão do número de consultas e de cidades que atualmente registram acupuntura no SUS. Os estados brasileiros que se destacaram pela introdução dos serviços de PICs no SUS foram: São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. São Paulo possui atualmente um dos maiores programas públicos de incorporação das Medicinas Tradicionais nos serviços de saúde, contemplando 44 unidades com 77 profissionais envolvidos. Um estudo nos Centros de Saúde (CS) em Florianópolis detectou que 37% dos CS ofereciam PIC pelo SUS. Os profissionais habilitados à prática de PIC, no entanto, nem sempre dispunham de tempo, espaço ou autorização para exercê-las, e muitos não as praticavam na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O serviço de acupuntura tem grande importância no setor secundário e na atenção básica e primária quando se atrela os resultados a diminuição dos custos hospitalares de internação e os custos de medicação, principalmente em relação ao custo mínimo dos medicamentos anti-inflamatórios mais prescritos existentes no mercado. Alguns fatores ainda representam fortes barreiras para o aumento da oferta de serviços de acupuntura nas redes públicas de saúde, entre eles, a falta de projetos e apoio financeiro para implementação da acupuntura, fazendo-se necessário a criação de dotações orçamentárias específicas no âmbito do Ministério da Saúde para uma ampla divulgação das PICs. Um outro fator limitante é a falta de reconhecimento e inclusão nas redes públicas de acupunturistas qualificados com formações diversificadas. Portanto, o maior oferecimento da técnica de acupuntura no SUS é determinante e indispensável para o bem-estar e a qualidade de vida de milhares de pessoas no Brasil.